

The image is a composite of two photographs. The top half shows a dry, grassy field with clusters of purple flowers. The bottom half shows a river flowing through a lush green landscape with tall grasses and trees, with the surrounding vegetation reflected in the water. A teal banner is positioned between the two images, containing the text 'Minas' and 'Território das Águas'.

Minas

Território das Águas

MINISTÉRIO DA
CULTURA



Apresentam:

Minas

Território das Águas

Textos

Cristiane Maria Magalhães

Fotografias

César Félix

Belo Horizonte | Minas Gerais | Brasil | 2023



As Bacias Hidrográficas

- Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco
- Bacia Hidrográfica do Rio Grande
- Bacia Hidrográfica do Rio Doce
- Bacia Hidrográfica do Rio Jequitinhonha
- Bacia Hidrográfica do Rio Paranaíba
- Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul
- Outras Bacias Hidrográficas
- Água e diversidade cultural
- Mosaico das Belezas naturais

Água e diversidade cultural

Cláudio Bueno Guerra

- Estradas líquidas no processo colonizatório e de povoação do território;
- Significado cultural dos rios: relação homem-natureza e os seres multiespécies;
- Ofícios, festas populares, o folclore, a música, o artesanato, a tradição secular da culinária;
- O rio como patrimônio natural, histórico, social, econômico e cultural;
- Povos originários e os quilombolas. Os colonizadores aprenderam com os povos nativos que conheciam a “cultura dos rios”, isto é, sua força, sua velocidade, sua energia, sua beleza, sua fertilidade, sua biodiversidade, seus peixes, as plantas medicinais, as rotas, os meios de transporte, as interações com os outros recursos naturais.

Cachoeira Grande, um dos principais destinos turísticos da Serra do Cipó.

São Francisco

Opará, a bacia do rio santo

Os colonizadores nomearam o rio avistado no dia 4 de outubro de 1501 com o mesmo nome do santo católico do dia. E foi assim que Opará recebeu o nome de rio São Francisco. Quis o destino que o padroeiro do rio fosse um santo protetor de animais e da ecologia. No entorno geográfico de sua bacia hidrográfica, que ocupa 40% do território mineiro, a cultura se manifesta nas rezas e lendas, nos ofícios, nas formas de celebrar e de habitar, nas artes e nos saberes, na culinária, nos deslocamentos sobre as águas, na literatura e na música. A Bacia do São Francisco é a mais extensa entre as bacias exclusivamente nacionais.



Nascentes

Os rios nascem na parte alta das montanhas ou nos planaltos e esse local de seu nascedouro recebe o nome de 'cabeceira de rio'. Rios de montanha.

A humilde nascente (histórica) do Rio São Francisco no Parque Nacional da Serra da Canastra.

Patrimônio Arqueológico

Curral de pedra nas proximidades da nascente do rio São Francisco, na Serra da Canastra.



A group of dancers in white traditional attire, including long-sleeved shirts, trousers, and white head coverings, are performing in a street. They are carrying large, round, light-colored drums. The street is decorated with colorful banners and flags. The background shows a building and more people. The scene is outdoors and appears to be a festival or celebration.

Congados e dos Reinados

Guarda do Congado se apresenta na cidade de Contagem na comunidade dos Arturos.

Modos de fazer – Cachaça norte de Minas

Imagem de um alambique produtor da cachaça artesanal, uma das mais importantes tradições dos municípios situados ao longo da bacia.



Paisagens – fauna e flora – seres multiespécies

As flores sempre-vivas, típicas do bioma Cerrado, na região da Serra do Cabral. Jardins.



Rio Grande

Rio das oportunidades

Barcos iluminados com lanternas coloridas flutuam sobre o Lago de Furnas para celebrar São Pedro, durante a Procissão Fluvial que acontece anualmente no Município de Fama. Em Bueno Brandão, o Banho de Cachoeira como um hábito coletivo foi reconhecido como Patrimônio Imaterial do município. No Circuito das Águas mineiro, a prática do termalismo impulsiona práticas culturais terapêuticas e de bem-estar. O elemento que conecta esses lugares é a água que alimenta a Bacia Hidrográfica do Rio Grande.



Do barroco para o mar de Minas

Matriz de Santo Antônio, em Tiradentes, cujo conjunto de talha da capela-mor, no estilo D. João V, foi esculpido entre os anos de 1736 e 1750.



Do barroco para o mar de Minas

Igreja de São Francisco de Assis, em São João del Rei (1781), projeto estrutural de Aleijadinho.





Rio volumoso - Lago de Furnas

Vista do Lago de Furnas na região
do Município de Capitólio.

Circuito das Águas Mineiro

Aquíferos termais,
possibilitando o afloramento
de águas com características
físico-químicas singulares.

Parte da fachada do edifício do
balneário de Poços de Caldas.



Poços de Caldas

A cidade de Poços de Caldas se formou dentro da cratera de um vulcão extinto – a Caldeira Vulcânica de Poços de Caldas. O município se localiza em área de transição entre os biomas Cerrado e Mata Atlântica. As montanhas que rodeiam Poços de Caldas e oferecem ao lugar um clima ameno e agradável possuem altitudes que variam entre 1.300m e 1.800m.

Poços de Caldas se desenvolveu, a partir da segunda metade do século XIX, em torno dos usos e práticas relacionados às águas termais sulfurosas. As águas termais zeraram da antiga vila um local privilegiado para os visitantes que buscavam a cura pelas águas. Atualmente, parte considerável das atividades econômicas do município gira em torno do turismo e não mais exclusivamente do uso terapêutico das águas termais. A partir de 1946, com a proibição dos cassinos em todo o território nacional, a localidade viu a redução drástica do público que buscava suas fontes para fazer a “Estação das Águas”.

Em Poços de Caldas existem belos jardins históricos, em meio à paisagem cultural formada pela Serra de São Domingos. O Parque José Affonso Junqueira, a Praça Pedro Sanches, a Praça Getúlio Vargas e a Fonte dos Amores são exemplos de jardins históricos representativos do paisagismo brasileiro da década de 1920 executados com primor pelo paisagista Reynaldo Dierberger. Esses jardins são importantes para o paisagismo e para o turismo de Poços de Caldas.





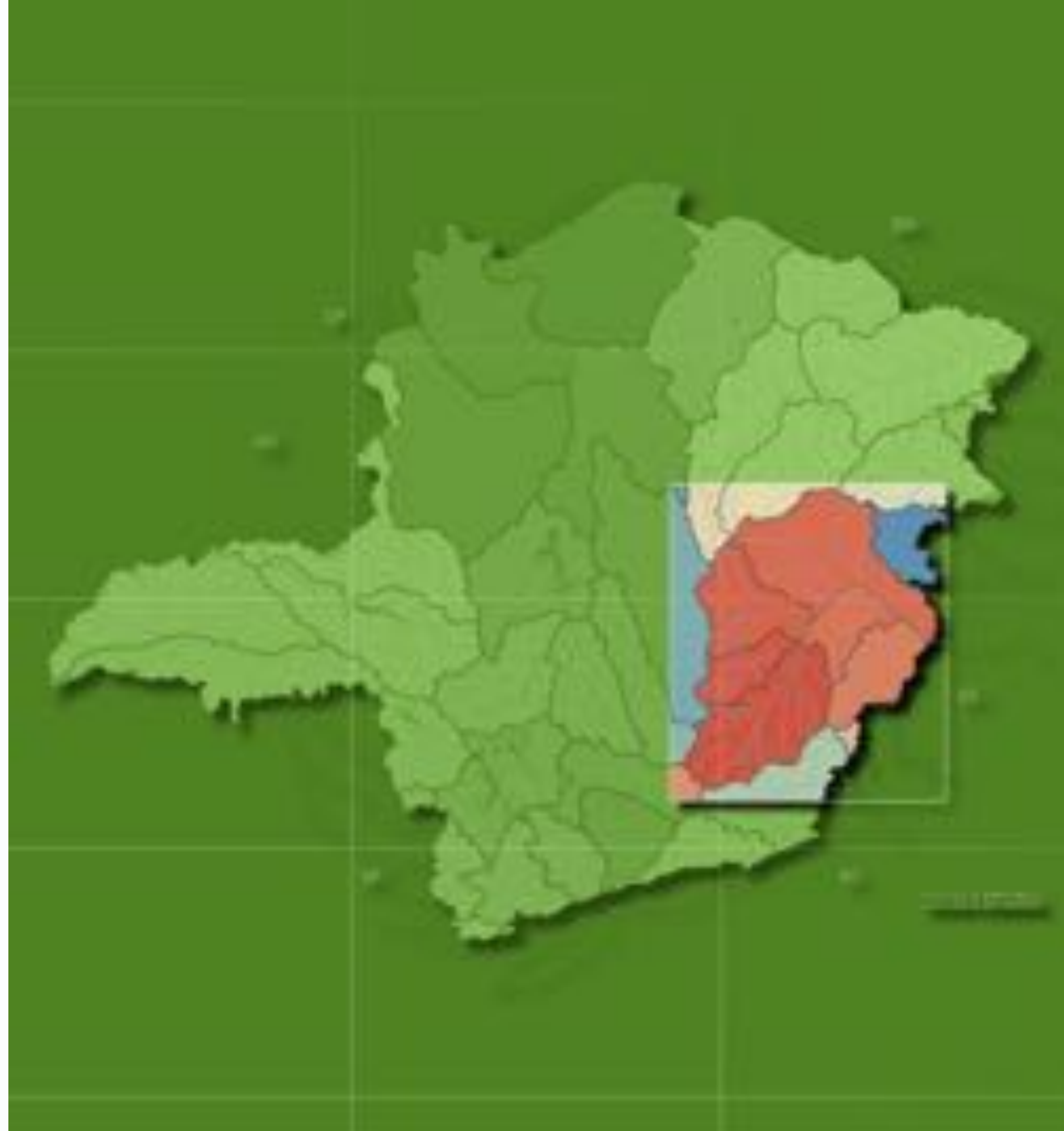
Cafeicultura

Lavoura de café em região próxima
ao Município de Poços de Caldas.

Rio Doce

O rio das riquezas minerais e das rotas históricas

“O maior trem do mundo / Leva minha terra / Para a Alemanha / Leva minha terra / Para o Canadá / Leva minha terra / Para o Japão [...] O maior trem do mundo / Transporta a coisa mínima do mundo / Meu coração itabirano”, escreveu o poeta Carlos Drummond de Andrade sobre sua terra natal, Itabira, e a exploração mineral na região do Vale do Rio Doce. A Estrada de Ferro Vitória a Minas (EFVM), uma das poucas que ainda mantêm transporte de passageiros concomitante ao de cargas, liga as capitais de Minas Gerais e do Espírito Santo. Em seu trajeto, as locomotivas carregadas, principalmente com minério de ferro, margeiam o rio Doce, entre vales e montanhas. Nesse caminho, a paisagem vai alternando entre vegetação de Cerrado e de Mata Atlântica e cruza o chamado Vale do Aço, onde se destaca a transformação dos minérios em aço e em peças metalmeccânicas.






Indígenas – Krenak: os últimos botocudos do leste

A indígena Wakrewa Krenak usa o cocar tradicional de seu povo.

Santuário do Caraça – reservas naturais

Paisagem do Santuário e da Serra do Caraça.



The image shows three straw dolls, known as 'Bonecas de Palha', standing outdoors. They are dressed in traditional, multi-layered clothing, including long skirts and blouses. Each doll has a large, wide-brimmed hat made of straw. The dolls are holding various items, such as bouquets of flowers and small baskets. The background features a white building with windows and a green landscape under a blue sky with clouds.

Artesanato – Modo de Fazer Bonecas de Palha

Boneca de Palha, Patrimônio Cultural
de Santa Bárbara. Vila Brumal.

Celebrações

Celebrações da Semana Santa,
de Corpus Christi e das congadas
de Santa Efigênia dos Pretos em
Ouro Preto.





Rio de fé

Como símbolo de perseverança, força e resiliência, o rio Doce, tal qual os povos que ali habitaram no passado, se transmuta em rio de fé. Os rios são mais resistentes e longevos que os homens – ainda bem! O rio Doce segue no seu leito, construindo memórias, banhando territórios e se unindo ao mar. Com a mesma esperança de que há de renascer um novo rio, acreditamos na possibilidade de surgir um novo homem, como eram os nossos antepassados indígenas que tinham os rios como entes sagrados.

Rio Jequitinhonha

O rio da fartura

O sol forte e o clima quente, a poeira vermelha das estradas, as majestosas formações rochosas que rompem o horizonte, o café muito doce e a vegetação que varia entre o Cerrado e a Caatinga conformam, junto com o rio que dá nome à região, a paisagem do nordeste do Estado de Minas Gerais.



Ofícios

Pescadores, canoeiros, vaqueiros, trovadores, lavadeiras, artesãos, romeiros, benzedeiros, cancioneiros, poetas e agricultores habitam e são atores sociais na produção da rica diversidade cultural da Bacia Hidrográfica do Rio Jequitinhonha.



Musicalidade – artistas

Congado Vozes do Macuco, na Comunidade Quilombola Macuco.



A photograph showing a woman on the left, wearing glasses and a red top, painting a doll on the right. The doll is dressed in a white, ruffled dress and a white headpiece with flowers. The woman is holding a paintbrush to the doll's mouth. The background is a wooden lattice structure.

Expressões culturais do povo do Vale do Jequitinhonha

A artista Izabel Mendes da Cunha, de Santana do Araçuaí, e suas bonecas.

Arquitetura

Capela de Nossa Senhora do Rosário,
símbolo maior do Distrito de Milho
Verde, onde nasceu Chica da Silva.



Gastronomia

Queijo do Serro e da Serra da Canastra
como Patrimônio Imaterial brasileiro.



Tropeiros e tropeirismo

O surgimento dos tropeiros está diretamente relacionado com as regiões mineradoras, como a Comarca do Serro Frio.



Rio Paranaíba

O rio do sertão das Gerais

Pelos caminhos dos sertões, no Triângulo Mineiro e no Alto Paranaíba, os buritis típicos do Cerrado indicam a existência da abundância de águas nas veredas, que formam distintas paisagens. Os buritis oferecem alimento e sombra ao sertanejo. Com a polpa do fruto dos buritis são feitos licores, geleias, sorvetes, doces e paçoca. Aprendemos a identificar e apreciar a beleza das veredas e de seus buritizais com Guimarães Rosa. “Buriti-verde que afina e esveste, belimbeleza”, escreveu o nosso poeta sertanejo no clássico Grande Sertão: Veredas. O romance de Guimarães Rosa fez com que os buritis se tornassem símbolos das veredas desses sertões das Gerais.





Irmandade de Nossa Senhora do Rosário

Nossa Senhora do Rosário estendeu suas mãos para o povo preto, escravizado, que criou em torno dela a Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, no período colonial, para que pudessem, sincreticamente, manter suas devoções religiosas que vinham do além-mar.

Chico Rei, mitificado pela tradição oral mineira como Galanga – rei do Congo – e líder quilombola na região mineradora de Ouro Preto, é considerado o fundador da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos e de Santa Efigênia, a maior irmandade mineira do gênero no período do Brasil Colônia.

Capoeira

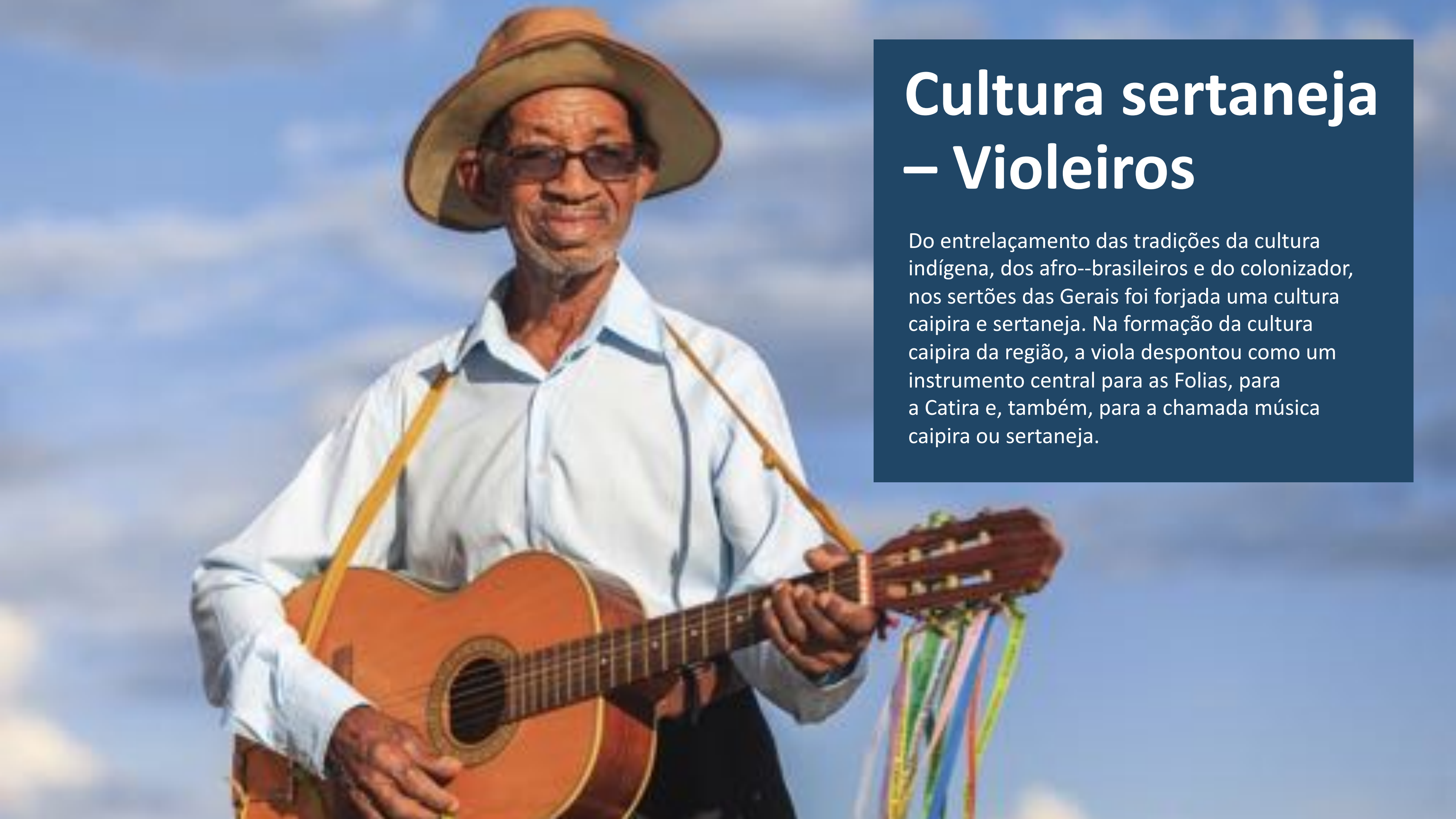
Grupo de capoeira em frente ao Palácio dos Leões, em Uberlândia.



Folias

Os tradicionais grupos de Folia de Reis da região se apresentam em festa no dia de Santos Reis em Patrocínio.





Cultura sertaneja – Violeiros

Do entrelaçamento das tradições da cultura indígena, dos afro-brasileiros e do colonizador, nos sertões das Gerais foi forjada uma cultura caipira e sertaneja. Na formação da cultura caipira da região, a viola despontou como um instrumento central para as Folias, para a Catira e, também, para a chamada música caipira ou sertaneja.

Doce de ambrosia e águas termais – Araxá

O Grande Hotel do Barreiro, em Araxá.



Rio Paraíba do Sul

O rio de fronteiras

Margeando os estados de Minas Gerais, do Rio de Janeiro e de São Paulo, a Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul irriga uma importante região econômica conformada entre belas serras, mares de morro e vales. Destacam-se as terras altas da Serra da Mantiqueira, em Minas Gerais, e o Parque Nacional da Serra da Bocaina, entre o Rio de Janeiro e o Estado de São Paulo, como significativas reservas naturais dentro de uma região altamente urbanizada e industrializada.





Urbanização e industrialização

Vista do Espaço Mascarenhas, em Juiz de Fora.



Modernismo e cinema

Painel As Fiandeiras, de Portinari, em Cataguases.

Belezas notáveis

Janela do Céu no Parque Estadual do Ibitipoca.



Outras Bacias Hidrográficas de Minas Gerais

A heterogeneidade das paisagens, do clima, das altitudes e dos povos que habitam as Gerais conformou uma diversidade cultural e ambiental imensa. Essa diversidade cultural e geográfica está refletida, também, nos ecossistemas variados: Caatinga, Mata Atlântica, Floresta Tropical, Sertão, Cerrado, Mata de Araucária, Campos Rupestres, Veredas e Chapadas. Os rios são parte de todas essas paisagens de Minas e proporcionam uma interação entre o homem e a natureza, possibilitando a fixação nos territórios e promovendo a formação da nossa cultura mineira.





Bacia do Rio Pardo, a Bacia dos Rios Piracicaba e Jaguari, a Bacia do Rio Mucuri, a Bacia do Rio Buranhém, a Bacia do Rio Jucuruçu, a Bacia do Rio Itabapoana, a Bacia do Rio Itaúnas, a Bacia do Rio Alcobaça ou Itanhaém e a Bacia do Rio São Mateus. Essas são bacias que se localizam nas divisas com outros estados e irrigam uma região maior, para além das fronteiras de Minas.

Riquezas minerais – Bacia do Mucuri

No território irrigado pela Bacia Hidrográfica do Mucuri, o Município de Teófilo Otoni se destaca. Seu surgimento está relacionado com o rio que nomeia o Vale do Mucuri. Conhecida como a Capital Mundial das Pedras Preciosas, Teófilo Otoni possui alguns exemplares arquitetônicos preservados e espaços públicos importantes, como o Conjunto Paisagístico da Praça Germânica, que rememora a influência da colonização alemã no município.



Quilombolas

Existem comunidades quilombolas ao longo das várias Bacias.



Serra da Mantiqueira

Uma das belas paisagens da Serra da Mantiqueira, nas regiões sul e sudeste de Minas.



Mosaico das belezas naturais

Cezar Félix

Rios, lagos, cachoeiras, cânions e cavernas desenham as belas paisagens dos biomas Cerrado, Mata Atlântica e Caatinga que estão espalhadas por planaltos, serras e sertões que formam as bacias hidrográficas de Minas.



Lagoa do Bispo no Parque Estadual do Rio Doce.




Ema, a maior ave das Américas corre livre nos campos do Cerrado.



Tucano fotografado na região do Alto Paranaíba.



A photograph of a cave interior. The scene is dimly lit, with light filtering in from an opening in the distance. The cave walls are composed of dark, layered rock. A stream flows through the center of the cave, reflecting the surrounding environment. The water is clear, and the reflection of the cave walls and the light source is visible. On the left side, there is a large, textured rock formation that appears to be part of the cave's structure. The ground is covered with green ferns and other vegetation. The overall atmosphere is mysterious and natural.

Cavernas do Parque Nacional do Peruaçu, que fica nos municípios de Januária, Itacarambi e São João das Missões no norte de Minas.



Cachoeira da Caverna
no Parque Nacional
da Serra do Cipó.

Veredas no noroeste de Minas próximas às margens do Rio Paranaíba, um dos mais importantes ecossistemas do Cerrado.





Um dos afluentes do Rio Jequitinhonha
na região da Serra do Espinhaço.

O livro Minas - Território das Águas traça percursos e rotas e convida o leitor a percorrer e conhecer as paisagens ao longo das bacias hidrográficas de Minas Gerais. Essas paisagens são formadas pela flora, pela fauna e pela diversidade cultural do povo mineiro, presente nas celebrações, na culinária, na arquitetura, nos ofícios, nas crenças, na arte, nos vestígios arqueológicos e em suas comunidades tradicionais. Neste livro, a água é o elemento que conecta o território às pessoas, com seus modos de viver e de produzir cultura.

PATROCÍNIO



GERDAU
O futuro se molda

CEMIG

REALIZAÇÃO



MINISTÉRIO DA
CULTURA

